

Abandono e caridade: a função social da Casa da Roda na cristandade ocidental

*Abandon and charity: the social function of the "Casa da Roda" in
western christianity*

*Jefferson de Almeida Pinto*¹

Resenha

VENÂNCIO, Renato Pinto. *Famílias abandonadas: assistência à criança de camadas populares no Rio de Janeiro e em Salvador - séculos XVIII e XIX*. Campinas: Papirus, 1999, 190 pp.

As condições materiais desfavoráveis de muitas famílias brasileiras impedem que, muitas vezes, elas consigam criar com dignidade seus filhos. Uma solução então muito recorrente para este problema e, principalmente para mães cujos parceiros se furtam às responsabilidades paternais, é procurar socorro em instituições de caridade.² Estas instituições acabam por exercer uma importante função social no abrigo e no encaminhamento de inúmeras crianças abandonadas para um novo convívio em família regulada, hoje em dia, por um rigoroso sistema de adoção.

Numa tentativa de dar uma historicidade ao fenômeno do abandono e da assistência no Brasil colonial, Renato Pinto Venâncio busca estabelecer sua relação com surgimento da Casas da Roda, produzindo um estudo comparativo entre o Rio de Janeiro e Salvador nos séculos XVIII e XIX. Embora não se tratando necessariamente de orfanatos, tal como os entendemos hoje, estas instituições nos permitem, por sua vez, refletir sobre as formas como o problema do abandono foi tratado e, em muitos casos, ainda vem sendo tratado no Brasil contemporâneo.

Resultado de um estudo para o doutoramento realizado na Universidade de Paris IV – Sorbone, cuja linha metodológica principal se

* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

vincula à demografia histórica, Venâncio se propõe a um estudo de sujeitos que poucos relatos deixaram para a História. Muito embora o trabalho do historiador nos pareça assim desfavorecido, a solução que propõe para este problema é o recurso a uma documentação então produzida por instituições assistenciais e jurídicas daquele período. Tal documentação o permitiu perceber uma articulação entre um problema social emergente na colônia no século XVIII com as idéias em torno do abandono, das necessidades de se criar instituições que, acreditava-se, iriam amenizar este fenômeno, além de contribuir para uma percepção do perfil social dos enjeitados, um pouco dos anseios dos pais ao deixarem os filhos na Roda, o perfil das famílias e a forma como esta instituição se inseria como mediadora dos problemas sociais daquele tempo.

As discussões iniciais de Venâncio buscam entender a problemática do abandono de crianças em relação ao crescimento da sociedade escravista setecentista. Segundo o autor, os problemas sociais vividos pelos principais núcleos urbanos do período colonial, implicavam também em uma solução que reduzisse os gastos previstos das Câmaras Municipais com a pobreza. A permissão para o funcionamento das casas da roda junto aos hospitais da misericórdia acabou por solucionar, parcialmente, este problema e dar uma função social a estas instituições que, ao longo do século XVIII, ganharam grande importância nas referidas cidades. Interessante notar esta característica. Em muitos casos, estar inserido em uma organização religiosa e assistencial, das quais as misericórdias talvez tenham sido o exemplo mais clássico³, dava uma dignidade ainda maior àquele que teria condições então de exercê-la.

Estas instituições foram ao longo do período estudado por Venâncio articulando-se com os demais problemas enfrentados pelos pobres que recorriam aos seus préstimos. Ao deixar uma criança na roda, ato este que deve ser entendido como de amor e não de desamor à prole, a família poderia requisitá-la futuramente pagando, nem sempre, algumas esmolas à instituição. Longe de se caracterizar como um reencontro feliz, tal atitude poderia trazer danosas conseqüências para os assistidos, pois ocorriam casos em que estes eram reduzidos pelas supostas famílias à condição de escravo. A necessidade de se inserir em alguma prática produtiva, traço marcante das instituições de reclusos no Antigo Regime, também é uma preocupação dos seus dirigentes. Os ofícios de costura e fiação para as meninas e também o aprendizado de ofícios úteis à marinha de guerra para os meninos eram práticas comuns entre aqueles assistidos pela Casa da Roda. Outro aspecto relevante na obra de Venâncio é o enfoque dado ao destino dos assistidos após sua saída da Casa da Roda. Percebe-se assim a integração que esta instituição tinha com os demais setores sociais. Segundo o autor, o trabalho em casas de família era o destino mais comum das crianças, cabendo às famílias uma responsabilidade sobre os antigos

enjeitados. Por sua vez, relata Venâncio que, as ameaças e perseguições sofridas por parte dos novos patrões, acabavam por levar a uma nova exclusão e à busca por refúgio em outras instituições de recolhimento de caráter religioso, coordenadas por padres ou irmãs de caridade. Neste cenário tão hostil, Renato Pinto Venâncio destaca ainda a força das casas da roda, não somente no caráter assistencial, mas também como uma instituição que foi capaz de despertar o caráter solidário da sociedade escravista.

Por fim, não poderia deixar de haver uma reflexão em torno do caráter sagrado da assistência. Buscando referências na Europa ocidental destaca-se a importância que tais instituições exerceram em países de tradição católica como é o caso da Itália, França e Espanha⁴, bem como sua pouca relevância entre os países de tradição protestante. Neste sentido, nos deparamos com uma herança que de longa data atua sobre instituições que ainda detêm o legado da assistência aos pobres e desvalidos. Não obstante nos leva também a uma reflexão em relação ao papel da cristandade sobre a pobreza: quem cuidará dos pobres? Quem é capaz de chegar aos mais distantes pontos do Brasil e entender as reais necessidades das comunidades pobres? Em outros termos, a idéia de benemerência, comum entre os filantropos do século XIX, acabou sendo exercida no Brasil, antes de qualquer coisa, pela atuação da Igreja Católica, cujos missionários ao cumprir um papel evangelizador acabam também por cumprir um papel social.

O referido estudo é, assim, em nosso entender, instrumento de trabalho essencial não somente para historiadores. Os problemas atuais referentes à promoção social, como alguns preferem, implicam uma reflexão em torno de como se organizou este sistema ao longo de nossa história, bem como suas relações com a família. É assim um veículo de diálogo entre áreas das Ciências Humanas além de ser, acreditamos, pertinente a sua observância entre as Ciências Jurídicas e Sociais.

Notas

- ¹ Graduado em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora e Mestre em História pela Universidade Federal Fluminense.
- ² Recorremos aqui à palavra “caridade”, mas de forma geral há entre os representantes destas instituições um receio na utilização deste termo para designar suas atribuições.
- ³ Cf. BOXER, C. R. Conselheiros municipais e irmãos da caridade. In.: *O Império Colonial Português*. Lisboa: Edições 70, 1981.
- ⁴ Quantitativamente existiam em Portugal no século XVIII bem menos casas da roda do que na Espanha; de toda forma não podemos excluir a importância desse mecanismo assistencial cristão para os portugueses bem como para os seus prolongamentos ultramarinos ao longo dos séculos subsequentes.